**ESTADO E EXPROPRIAÇÃO DO MAIS-TRABALHO:** elementos teóricos e históricos para um debate crítico

**STATE AND EXPROPRIATION OF MORE-WORK**: theoretical and historical elements for a critical discussion

RESUMO: Neste artigo, abordamos a expropriação do mais-trabalho consumada nas sociedades de casses e a intervenção estatal direcionada a garantia das condições para que se consolide, no cenário da luta de classes, a dominação de uma minoria que monopoliza os meios de produção. Com base na pesquisa bibliográfica realizada, de clara filiação marxista, ao longo do texto reunimos elementos teóricos e históricos que demonstram que todas as formações políticas antagonísticas, rigorosamente todas, articulam-se com as modalidades específicas de expropriação do mais-trabalho materializadas em interesse exclusivo de uma classe. O pressuposto analítico é o de que Estado e expropriação do mais-trabalho são mediações vitais, impostas e asseguradas a qualquer custo, para que ocorra o processo de reprodução social assentado sob a base da propriedade privada.

Palavras-chave: Estado; expropriação do mais-trabalho; propriedade privada; luta de classes.

ABSTRACT: In this article, we address the expropriation of surplus labor carried out in class societies and the state intervention aimed at guaranteeing the conditions for consolidating, in the scenario of class struggle, the domination of a minority that monopolizes the means of production. Based on the bibliographical research carried out, with a clear Marxist affiliation, throughout the text we bring together theoretical and historical elements that demonstrate that all antagonistic political formations, strictly all of them, are articulated with the specific modalities of expropriation of surplus labor materialized in exclusive interest of a class. The analytical assumption is that the State and expropriation of surplus labor are vital mediations, imposed and ensured at any cost, so that the process of social reproduction based on the basis of private property can occur.

Keywords: State; expropriation of surplus labor; private propriety; class struggle.

**1 INTRODUÇÃO**

No debate plurissecular aberto em torno do Estado são identificáveis várias vertentes teóricas do pensamento social, quer sejam as correntes de talhe conservador, profundamente funcionais à ordem social burguesa, quer sejam as que assumem um conteúdo crítico-emancipatório, ganhando destaque aquelas que tomam como referencial a obra de Marx. Do choque de ideias e das reflexões opostas, avolumam-se sínteses interpretativas acerca do Estado, apresentando – ou até mesmo desvirtuando – a razão de ser da sua existência e, sob enfoques distintos, demonstrando sua atuação no enfrentamento dos problemas societários em certas circunstâncias. Não é de surpreender, portanto, que na literatura disponível o Estado ora é identificado como um “mal necessário”, ora como a “encarnação do espírito absoluto”, ora como um verdadeiro conciliador de interesses conflitantes, ou ainda é-nos apresentado como uma “forma alienada [e sustentável] de tomada de decisão” (MÉSZÁROS, 2021, p. 49).

Nosso esforço de pesquisa, cujos resultados encontram-se sistematizados no presente artigo, direcionou-se para reunir, como seu próprio subtítulo sugere, elementos teóricos e históricos que possibilitem pensar o Estado em sua íntima articulação com a expropriação do mais-trabalho realizada no contexto da luta de classes. Em particular, a análise toma como pressuposto.

**2 O *MODUS OPERANDI* DO ESTADO E DA EXPROPRIAÇÃO DO MAIS-TRABALHO NAS SOCIEDADES DE CLASSES**

**3 CONCLUSÃO**

**4 REFERÊNCIAS**